



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0682

CONCORRER PARA OLIGOPOLIZAR: UMA INTERPRETAÇÃO DAS REFORMAS DO SETOR ELÉTRICO SEGUNDO A PERSPECTIVA DE SCHUMPETER

Guilherme Cardoso Junqueira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Rosângela Ballini (Orientadora), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

O setor elétrico brasileiro se caracterizou no passado como área de intervenção estatal por suas características de infra-estrutura que o distinguiam como monopólio natural. Entretanto, frente à crise no modelo estatal do setor, conjugada a crise fiscal e financeira do Estado e o movimento externo de Globalização amparada teoricamente pelo neoliberalismo do Consenso de Washington, o setor passaria por mudanças. Ocorreria então uma reestruturação associada com privatizações e conjugada ao surgimento de novo marco regulatório e institucional, pautado no arcabouço neoliberal da teoria microeconômica neoclássica. O objetivo chave era a formatação de novas relações Estado-Mercado, indo na direção de restringir a ação do primeiro - que deveria passar de um interventor direto a um agente de caráter regulatório - e expansão das atribuições do segundo, cuja concorrência passaria a conformar o mecanismo eficiente da expansão do setor. Posteriormente, o setor enfrentaria uma das mais graves crises de sua história que colocaria em cheque as mudanças feitas. É neste sentido que o presente artigo tem como escopo a discussão de se a crise é resultante da implantação das reformas, ou de sua implantação incompleta. Em divergência a interpretação dominante, enfatizamos que o déficit de investimentos no setor não decorre do risco regulatório advindo de reformas incompletas, mas sim do forte risco econômico inerente a um setor (que permanece) com características de infra-estrutura sobre as quais as reformas têm efeito exíguo. Propomos que somente a ocorrência de inovações, com surgimento de novas tecnologias de geração elétrica, efetuaria com eficiência o arrefecimento do risco econômico enfrentado pelas decisões de investimento no setor.

Setor elétrico - Reformas do setor elétrico - Reestruturação